

FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO BÁSICO: PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Ana Beatriz Rodrigues, Anne Caroline Almeida Correa, Lucas Oliveira
Rodrigues dos Santos, Orientador (a): Prof^a Dr^a Ana Enedi Prince

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anabeardg@gmail.com, annecorreeae@gmail.com, lucasolisantos27@gmail.com, prince@univap.com.

Resumo

O artigo analisa a utilização de fontes históricas como recurso pedagógico no ensino de História, a partir de uma oficina realizada com alunos do 9º ano no âmbito do PIBID. Fundamentado em revisão bibliográfica e pesquisa participativa, o estudo destaca a relevância das fontes como instrumentos para o desenvolvimento da consciência histórica e do pensamento crítico. A oficina empregou objetos do cotidiano, como fotografias, gibis, vinis e moedas, ampliando a compreensão dos estudantes sobre o conceito de fonte histórica. O caráter interativo e o uso de roteiros de análise favoreceram a sistematização das reflexões e a aproximação ao trabalho do historiador. Além do aspecto cognitivo, os objetos despertaram memórias afetivas e culturais, criando vínculos significativos entre passado e presente. O exercício permitiu que os alunos classificassem e contextualizassem as fontes, exercitando uma postura investigativa. A diversidade de linguagens empregadas demonstrou o potencial de dinamização do ensino de História. Assim, conclui-se que atividades com fontes históricas transcendem a transmissão de conteúdos, promovendo aprendizagem ativa e cidadania crítica.

Palavras-chave: PIBID. Fontes. Metodologia. História.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores e para a melhoria da educação básica pública no Brasil (BRASIL, 2024). Por meio de projetos desenvolvidos em parceria com universidades, os bolsistas têm a oportunidade de realizar diversas atividades em escolas, trabalhando com temas relevantes para a educação – entre eles, o uso de fontes históricas.

As fontes históricas desempenham um papel fundamental no estudo e na compreensão da História, uma vez que, como afirmam Karnal e Tasch (2009, p. 9), "o documento é a base para o julgamento histórico". O contato direto com as fontes permite não apenas o acesso ao passado, mas também a análise de seus desdobramentos no presente, enriquecendo a interpretação histórica. Essas evidências históricas, como aponta Barros (2019), consiste em tudo o que pode ter sido feito pelo homem ou que pode trazer vestígios de ações humanas ou alguma interferência.

A ampliação do que se considera fonte histórica, conquista gradual da historiografia contemporânea, transformou seu estudo em uma prática interdisciplinar, que dialoga com áreas como Matemática e Linguística. Em sala de aula, essa abordagem torna o manuseio e a análise dos documentos ainda mais enriquecedores, aproximando os alunos do ofício do historiador e dinamizando o ensino de História.

Utilizar fontes como metodologia ativa oferece aos discentes uma nova perspectiva sobre a História: a disciplina deixa de ser abstrata e torna-se viva e palpável, permitindo não apenas uma análise superficial, mas uma verdadeira imersão no contexto estudado. Como espelhos do passado (BARROS, 2019), as fontes refletem não apenas eventos históricos, mas também a condição humana em suas múltiplas dimensões. Compreendê-las é, portanto, explorar as raízes da humanidade e suas transformações ao longo do tempo.

O trabalho pedagógico com fontes históricas constitui uma abordagem metodológica que transcende a tradicional transmissão de conhecimentos, transformando profundamente a relação dos estudantes

Além disso, a atividade possibilitou discutir diferentes tipos de fontes. Bacellar (2005), em *Fontes Históricas*, lembra que a crítica e a classificação das fontes são etapas fundamentais do trabalho historiográfico, uma vez que o historiador deve questionar a origem, a função e os limites de cada vestígio. Essa dimensão crítica esteve presente no exercício dos alunos ao classificarem os objetos como fontes materiais ou imateriais e ao refletirem sobre sua função no contexto histórico em que foram produzidos.

Do ponto de vista pedagógico, a oficina reforçou a importância de trabalhar com múltiplas linguagens e fontes históricas na educação básica. Mais do que transmitir conteúdos, a atividade favoreceu a construção da consciência histórica dos estudantes, entendida como a capacidade de articular passado, presente e futuro na sua experiência cotidiana (Fonseca, 2003; Bittencourt, 2008). O exercício de análise realizado em sala de aula favoreceu a construção de um olhar crítico e investigativo, essencial para a formação cidadã.

Conclusão

Desse modo, a execução da oficina de fontes históricas com os alunos do 9º ano demonstrou uma potência pedagógica de atividades que trabalha com a teoria e prática, o que proporciona uma vivência real do trabalho historiográfico. A diversidade de objetos utilizados na oficina, que foi desde fotografias antigas até vinis e gibis, possibilitou que os alunos compreendessem o conceito de fonte histórica, e também influenciou nas reflexões sobre as transformações culturais e sociais. Ao metodizar o processo por meio da análise, os estudantes foram incentivados a classificar, contextualizar e questionar cada objeto exposto, semelhante ao papel dos historiadores. Essa atividade reforça o papel da escola como espaço de construção do pensamento crítico, em que o aluno não se limita a receber apenas conteúdos prontos e pré-programáticos, mas se engaja no processo de elaborar interpretações sobre o passado a partir de outros métodos não convencionais.

Além do aspecto metodológico, a oficina também contribuiu para ajudar a estabelecer conexões afetivas e culturais entre os objetos e os alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. Os alunos, ao possuírem contato com os materiais que traz um contexto histórico diferente de sua geração, começaram a refletir sobre as permanências e mudanças ao longo do tempo, o que permitiu que os estudantes relacionassem a História ensinada em sala de aula com a sua própria história de vida.

Nesse sentido, a atividade demonstrou que o ensino de História vai além do memorizar datas e fatos históricos, possibilitando trabalhar com uma prática formativa que ajuda a ampliar a consciência histórica e promover a cidadania nos alunos. Portanto, métodos não convencionais como a oficina, reafirmam a relevância de trabalhar com múltiplas linguagens e fontes históricas na educação básica, pois incentiva o aluno a desenvolver habilidades de analisar, investigar e refletir a sua própria história, essenciais para compreender a sociedade em que vive e atuar como um cidadão crítico nela.

Referências

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)